

RESUMO - PESQUISA ORIGINAL

EFEITO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NO CONHECIMENTO DE CUIDADORES ACERCA DA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: ESTUDO PILOTO

Rafael Pereira Fernandes (rafenas@gmail.com)

Alessandra Ferreira De Souza (aleferreirasouza7@gmail.com)

Léia Arcanjo Mendes (leiaamapoio@gmail.com)

Clarissa Costa (clarissacantunes@gmail.com)

Bruna Figueiredo Manzo (brunaamancio@yahoo.com.br)

Allana Dos Reis Corrêa (allanareiscorrea@gmail.com)

Introdução e Objetivo: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são eventos adversos preveníveis que, na pediatria, prolongam a internação e elevam custos. Nesse cenário, a família constitui uma barreira de segurança estratégica e a simulação clínica emerge como ferramenta eficaz para o desenvolvimento de competências em ambiente protegido que comprometem a segurança do paciente pediátrico. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito de uma intervenção com simulação clínica no conhecimento de cuidadores de crianças hospitalizadas sobre prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Metodologia:** Estudo quase-experimental, do tipo antes e depois, realizado em um hospital público de Belo Horizonte (fev-mar/2024). O estudo seguiu a Resolução nº 466/2012 e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 96623218.9.3001.5129). Após anuência

institucional, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da intervenção. A amostra contou com 47 cuidadores e o percurso metodológico compreendeu quatro fases: 1) Validação de cenário e instrumento por especialistas; 2) Pré-teste; 3) Intervenção simulada; 4) Pós-teste. A análise estatística foi realizada no software SPSS 21.0 ($p < 0,05$).

Resultados: O perfil predominante foi de pais (76,9%), mulheres (73,1%) e indivíduos com idade superior a 30 anos (53,8%). Observou-se uma melhora significativa no conhecimento global ($p < 0,001$), com a frequência total de acertos saltando de 46% para 75,8%. O percentual de cuidadores com alto desempenho subiu de 13,5% para 86,5%. Individualmente, quase todas as questões apresentaram evolução estatística ($p < 0,05$), com exceção do item sobre compartilhamento de brinquedos ($p = 0,56$), que já apresentava alto índice de acertos inicial. Não houve associação significativa entre variáveis sociodemográficas e o aprendizado, indicando que a simulação é eficaz independentemente do perfil do cuidador, exceto pela variável renda ($p = 0,03$).

Conclusão: Diante dos achados, verifica-se que a intervenção educativa por simulação clínica na Unidade Pediátrica teve um impacto significativo e positivo no aumento do conhecimento dos cuidadores. Embora o ganho não tenha sido absoluto em todos os itens avaliados, os resultados sugerem que, apesar de ser uma estratégia ainda em avaliação, a intervenção por meio de simulação clínica para acompanhantes de crianças hospitalizadas foi efetiva. Destaca-se, que a implementação de práticas educativas simuladas direcionadas a familiares é essencial para a prevenção e controle das IRAS, fortalecendo a cultura de segurança do paciente no ambiente hospitalar..

Palavras-chave: segurança do paciente; infecções associadas à saúde; treinamento por simulação; simulação clínica; enfermagem.